



REBANHO BOVINO TEM QUEDA DE 0,7% EM 2012, INFORMA IBGE.

Maior Rebanho do País e um dos principais itens na pauta de exportações, o número de cabeças de bovinos teve queda de 0,7% em 2012, na comparação com 2011, o equivalente a uma redução de 1,536 milhão de cabeças de gado. A informação consta na pesquisa de Produção Pecuária Municipal - (PPM), do **IBGE**, divulgada na manhã desta quinta-feira [10-10-2013]. Estimado em cerca de 211 milhões de cabeças, o Rebanho bovino do Brasil é o segundo maior do mundo, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), na sigla em inglês). Em primeiro, aparece a Índia.

No total, em nosso País, foi abatidas 31,118 milhões de cabeças de gado bovino em 2012, o equivalente a uma **produção de 7,351 milhões de toneladas de carne**. O número representa uma taxa de **abate inspecionado de apenas 14,7%** do volume total do Rebanho. *Todavia, essa foi uma informação legal e oficial, contudo a esse valor deveria ser acrescida um significativo valor, representando pelo abate clandestino (sic!).*

Entre as cinco regiões geográficas do Brasil, apenas a Norte não registrou queda na produção, ao contrário apresentou incremento de 1,3% de sua produção. A prolongada seca prejudicou fortemente as produções de leite e de carne bovina no Nordeste Brasileiro, que teve a pior produção nos cinco últimos anos. Na região, o Rebanho diminuiu 4,5% em relação a 2011 e a produção de leite apresentou queda de produção de 14,8%. Pernambuco (-24,2%) e Paraíba (-28,6%) tiveram as quedas mais expressivas.

Nas demais regiões, o avanço da agricultura, como o cultivo de cana-de-açúcar em São Paulo e a soja no Rio Grande do Sul, provocou a redução do Rebanho bovino. Mato Grosso lidera a produção nacional da pecuária bovina, com 13,6% de participação, seguido de Minas, com 11,3% e Goiás, com 10,4%.

No referente à produção de leite, coube um destaque à pecuária leiteira do Brasil, pois entre todos os produtos de origem animal pesquisados pelo IBGE, o leite foi o que apresentou o maior valor de produção em 2012. De acordo com a pesquisa Produção Pecuária Municipal (PPM), apresentada neste momento, a produção de 32,3

bilhões de litros (aumento de 0,6% em relação à produção leiteira de 2011), proporcionando um retorno de cerca de R\$ 26,8 bilhões, segundo o levantamento realizado pelo IBGE. Do total produzido, entretanto, apenas 69,1% foi destinado a estabelecimentos industriais sob inspeção sanitária. *Nessas circunstâncias poder-se-ia considerar que cerca de 30,0% da produção láctea de nossa pecuária não tiveram, em sua industrialização e/ou comercialização, supervisão Higiênico-sanitária dos órgãos Federais, Estaduais ou Municipais responsáveis pela fiscalização dos Produtos de origem animal (Sic!).*

A Pesquisa de Produção Pecuária Municipal - (PPM), do IBGE demonstrou de forma cabal que: "A dificuldade de obtenção de milho para a alimentação animal, dada uma menor produção e quebra da safra americana, influenciou o preço do produto, aumentando-o e encarecendo os custos de produção da atividade", mostra a pesquisa. Em decorrência, houve queda no número de vacas ordenhadas em todo o País (-1,8%), sobretudo em áreas mais carentes, como observado nas Regiões Norte (-6,3%) e Nordeste (-8,8%). Em compensação, o levantamento indicou que houve ganho de produtividade de 2,5% na produção leiteira de outras Regiões; com liderança do Rio Grande do Sul. Segundo a pesquisa, no ano de 2012, em média, foram ordenhados 1.417 litros de leite por unidade animal, sendo a produção concentrada na Região Sudeste, com 35,9% de participação no total do País, destacando-se a seguir a Região Sul (33,2%) e Centro-Oeste (14,9%).
Fonte: Agência Estado

Comentário - *A notícia merece louvores por ressaltar de forma resumida a existência e apresentação de estatísticas reais da produção de nossa pecuária, com possibilidade de justa análise, tanto agro técnica, como agro econômica, subdividindo os resultados segundo as cinco Regiões Geográficas Brasileiras. Contudo às Entidades relacionadas como Ensino da Medicina Veterinária, caberia realçar o pequeno realce que se dá na graduação na excelência da formação dos Graduados nos Cursos Superiores de Medicina Veterinária, bem como da atitude dos estudantes em descurar as atividades relacionadas à produção animal, em particular a cura e prevenção das enfermidades que acometem e reduzem a produtividade da bovinocultura, suinocultura e até da avicultura. Pois os interesses atuais e imediatos relacionam-se às atividades com os animais de companhia. (Sic!)*